

CO-GESTÃO NO COMPLEXO HOSPITALAR OURO VERDE - CAMPINAS / SP

Autor: Taniella Carvalho Mendes, médica sanitária, gerente de Convênio CHOV

Coautores: Alexandra Sevilha Meleschco Ganev, fisioterapeuta, gerente de Convênio CHOV; Renata Martello médica clínica, gerente de Convênio CHOV

Contato: hospouoverde@gmail.com



INTRODUÇÃO:

O Complexo Hospitalar Ouro Verde foi inaugurado em junho de 2008, em anexo a três Unidades de Saúde Municipais já existentes no local (laboratório, pronto socorro e ambulatório), categorizando-se como um hospital geral, com porta de urgência e emergência aberta, integrado à Rede de Saúde Municipal e Regional de Campinas. Está em fase de implantação e atualmente conta com 101 leitos.

Foi celebrado um Convênio de Parceria e Co-gestão entre a PMC e UNIFESP/SPDM para operacionalização e gerenciamento do Complexo, garantindo a presença *in loco* de gerentes nomeados pelo Município e do Controle Social.

OBJETIVOS:

A **Co-gestão** tem como propósitos a cooperação e viabilização de todo o processo de implementação das atividades assistenciais, gerenciais e educacionais do CHOV. Um dos pontos mais potentes desse arranjo gerencial foi e ainda representa a facilitação e o estabelecimento das relações entre o Hospital e os demais Serviços da Rede de Saúde de Campinas.

METODOLOGIA E RESULTADOS:

Os Gerentes do Convênio iniciaram sua participação desde a elaboração do Plano Operativo do CHOV, que foi estabelecido a partir de quatro grandes eixos: Atenção à Saúde, Políticas Prioritárias do SUS (ênfase na Política Nacional de Humanização), Gestão Hospitalar e Formação e Educação.

No processo de implementação de leitos, os gerentes facilitaram a realização de diversos momentos de aproximação e debate entre atores da gestão municipal, principalmente do Distrito de Saúde Sudoeste onde está localizado o hospital, e da entidade conveniada. Nesses momentos foi possível a compreensão do modelo assistencial e de gestão do SUS Campinas pelos gestores do hospital.

Através de rodas de conversas desencadeamos processos de construção da co-responsabilidade. Assim foram contratados fluxos e rotinas de regulação, de vigilância epidemiológica, de auditoria e controle, entre outros.

O Convênio estabelece dois espaços coletivos formais que estão ativos, ambos com reuniões mensais com a participação dos Gerentes do Convênio. Um deles, a Comissão de Acompanhamento do Convênio do CHOV, com representantes da gestão da conveniada, do Distrito de Saúde Sudoeste, da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e de Conselheiros Municipais e o outro, o Conselho Local de Saúde.

Inicialmente os Gerentes da SMS tiveram dificuldades para estabelecer uma relação de parceira e legitimidade com a equipe de administração da conveniada. Estrategicamente, os Gerentes propuseram e realizaram reuniões mensais com a participação dos gestores das principais áreas do Departamento de Saúde (Coordenação da Urgência/ Emergência e Coordenação da Área de Especialidades), VISA, Diretoria Administrativa, Diretoria do Departamento de Gestão do Trabalho, Departamento de Gestão e Desenvolvimento Organizacional (Coordenadoria da Avaliação e Controle e Central de Regulação), Diretoria do Fundo Municipal de Saúde e do Distrito de Saúde Sudoeste. Nesse fórum discutimos os pontos relacionados ao Convênio, as dificuldades e propostas de soluções.

Nove meses após a inauguração do hospital, realizamos um planejamento colegiado, com a participação dos Diretores do Hospital, Gerentes do Convênio, representantes do nível central da SMS, coordenadores e apoiadores de Unidades de Saúde do Distrito Sudoeste, Conselheiros de Saúde do segmento usuário e coordenadores de unidades de produção do hospital. Foi elaborado por metodologia de oficina, com abordagem de 4 eixos: Sustentabilidade Social, Sustentabilidade Econômica, Assistência e Gestão.

Avaliamos que a Oficina de Planejamento de 2009 foi um marco na identificação da missão do hospital, do seu papel social, das necessidades de financiamento para os projetos assistenciais, na implementação dos Princípios e Diretrizes da Política Nacional de Humanização e no reconhecimento das potencialidades existentes na estratégia de "Co-gestão".

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A inserção do Hospital no território de um Distrito de Saúde sem vivência anterior, representou uma desestabilização positiva da Rede, pois provocou "movimentos" ou mudanças criativas na relação do hospital com outros serviços.

Esse movimento significou aproximação das unidades com o hospital, fato que tradicionalmente acontece de maneira frágil. Conseguimos construir projetos assistenciais envolvendo "linha do cuidado", a "gestão da clínica", "projeto terapêutico singular" com a participação de equipes de outros serviços (presencial, por telefone ou pela internet), que vem evoluindo progressivamente e criando um canal de interlocução entre os serviços, com a necessidade contínua de aperfeiçoamento. A **Co-gestão** (Gestão da SMS, Gestão da Conveniada e Controle Social) teve papel fundamental na facilitação e na construção dessas relações e projetos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- TEIXEIRA, S.M.F. O desafio da gestão das redes de políticas.. VII Congresso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública. Mimeo, Portugal, 2002
- CAMPOS, G. W. S.; AMARAL, M. A. A clínica ampliada e compartilhada, a gestão democrática e redes de atenção como referenciais teórico-operacionais para a reforma do hospital. **Ciência e saúde coletiva**. Vol.12, nº.4, p.849-859, agosto 2007.

COMPLEXO HOSPITALAR
OURO VERDE



Prefeitura
Municipal de
Campinas